

O LAZER COMO INDUTOR DE URBANIZAÇÃO: UM ENSAIO METODOLÓGICO**LEISURE AS THE INDUCTOR OF URBANIZATION: A METHODOLOGICAL CONTRIBUTION**Maria Aparecida Pontes da FONSECA¹Elizângela Justino de OLIVEIRA²Kerlei Eniele SONAGLIO³

Resumo: O crescimento das atividades de lazer e turismo, além de vir promovendo a transformação dos espaços urbanos já constituídos, tem desencadeado novos processos de urbanização. Considerando a dimensão e a importância desse fenômeno na sociedade contemporânea, busca-se com este artigo contribuir metodologicamente para a análise de espaços onde as atividades de turismo e lazer constituem-se importantes indutores do processo de urbanização. A metodologia do estudo desenvolvido consiste no levantamento de dados secundários em instituições públicas, levantamento e georreferenciamento de estabelecimentos comerciais e de serviços públicos e privados, realização de entrevistas com comerciantes e prestadores de serviços. Os resultados apontam para a identificação das variáveis e indicadores para análise de processos de urbanização decorrentes das atividades de lazer e turismo. Esse estudo trará contribuições para a área da geografia e do turismo.

Palavras-chave: Lazer; Turismo; Urbanização; Metodologia; Polo “Costa das Dunas”/RN.

Abstract: The growth in leisure and tourism activities, besides promoting the transformation of already existing urban spaces, has triggered new urbanization processes. Taking into account the magnitude and importance of this phenomenon in contemporary society, in this article we seek to contribute methodologically for the analysis of spaces where tourism and leisure activities constitute important inductors of the process of urbanization. The methodology of this study consists of a secondary data collection in public institutions, data collection and georeference of commercial establishments and public and private services, interviews with traders and service providers. The results identify variables and indicators for the analysis of urbanization processes due to leisure and tourism activities. This study will contribute to the fields of geography and tourism.

Keywords: Leisure; Tourism; Urbanization; Methodology; "Costa das Dunas" Pole.

Introdução

O crescimento das atividades relacionadas ao lazer tem promovido significativas transformações no espaço, uma vez que o lazer e, sobretudo, o turismo são atividades consumidoras do espaço. Estudos e pesquisas nas últimas décadas mostram que, particularmente, os espaços litorâneos têm sido valorizados e ressignificados por tais atividades. Em decorrência desta expansão, verificam-se mudanças socioespaciais ao longo do litoral que se expressam de formas distintas, ora com a apropriação e transformação dos

¹ Professora doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN. Atua no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGe-UFRN) e coordenada o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa Turismo e Sociedade. E-mail: mariapontes@ufrnet.br.

² Doutoranda em Geografia no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. Membro do Grupo de Estudos Urbanos – GEUrb/UFPB. E-mail: elizangelaoliveirarn@gmail.com

³ Professora Associado I da Universidade de Brasília (UnB) e atua como professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPGTUR) da UFRN. E-mail: kerleisonaglio@gmail.com

espaços urbanos já constituídos, ora como agente desencadeador de novos processos de urbanização (CRUZ, 2000; DANTAS, PEREIRA, PANIZZA, 2010).

Considerando as dificuldades metodológicas de análise desses diversos processos, como também suas várias nuances, torna-se necessária a busca por metodologias que auxiliem nas análises da urbanização turística.

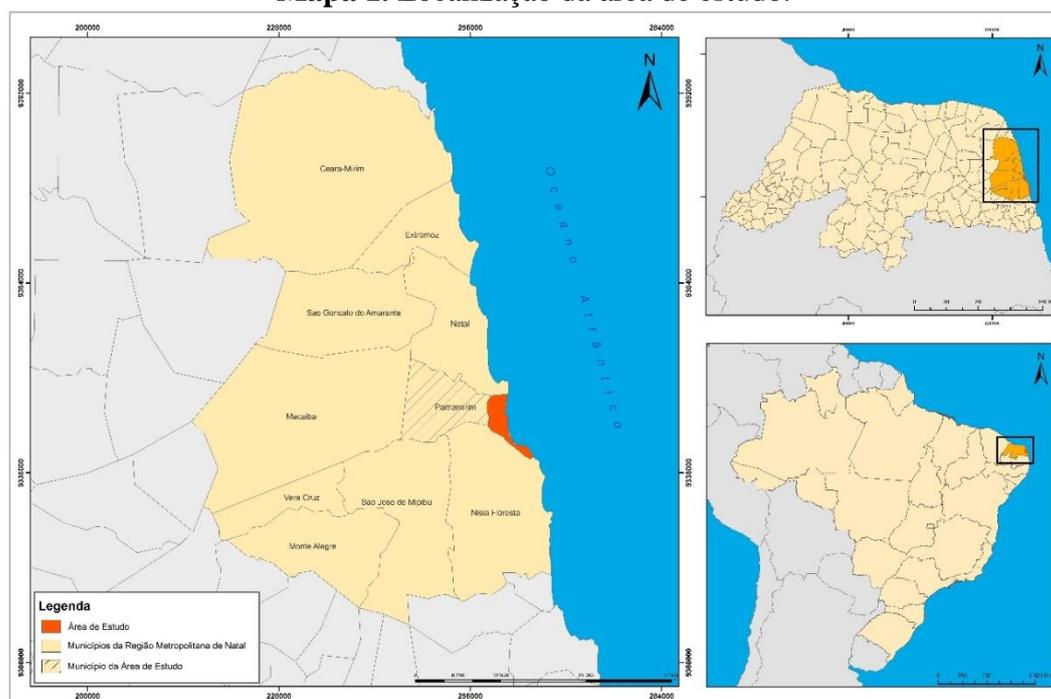
No geral, percebe-se que há uma preocupação do pesquisador em utilizar de forma coerente o método de análise, isto é, uma metodologia articulada com a teoria, o que possibilita uma maior consistência à pesquisa.

No âmbito do turismo, campo de estudo recente, buscam-se teorias e metodologias que expliquem não só o fenômeno turístico em si, mas também sua inter-relação e interdependência com outros processos, tradicionalmente analisados por distintas áreas disciplinares do conhecimento. Para tanto, buscam-se novos paradigmas além da análise sistêmica, que, embora tenha “grande difusão, abrangência e utilização nos estudos dessa área e, sem dúvida, até o presente momento é a teoria que melhor explica a dinâmica do turismo” (PANOSSO NETTO, 2005, p. 45), não dá conta de explicar a totalidade dos processos que envolvem as práticas de turismo e lazer. Novos elementos têm tornado o fenômeno turístico ainda mais complexo, surgindo a necessidade de um novo corpo teórico e metodológico. Assim, este artigo tem como principal objetivo apresentar um ensaio metodológico que contribua para análise do fenômeno urbano induzido pelo lazer e pelo turismo.

Algumas questões emergem do estudo aqui empreendido, a saber: Quais os caminhos metodológicos mais pertinentes para analisar o processo de urbanização decorrente do turismo e do lazer? Quais elementos/variáveis são relevantes para o estudo? Que indicadores de urbanização podem ser considerados?

O objetivo e as questões a serem respondidas neste ensaio decorrem de um esforço teórico e empírico no intuito de construir uma metodologia para a análise de espaços litorâneos de dinâmica semelhante. Foi selecionado um dos municípios litorâneos do Estado do Rio Grande do Norte, para aplicar a metodologia proposta: Parnamirim (Ver Mapa 1).

Mapa 1. Localização da área de estudo.



Fonte: IBGE, 2010. Organização: Elizângela J. de Oliveira. Elaboração: Mariana Torres C. Melo

O recorte espacial da pesquisa justifica-se pelo fato do município se localizar próximo à principal destinação turística potiguar – Natal – e de contar com atrativos de grande visitação turística, como também pelo fato de se verificar, em sua faixa litorânea, grande concentração de domicílios de uso ocasional, ou seja, imóveis destinados a segundas residências para a prática do lazer não só dos potiguares, mas também de usuários procedentes de outras localidades do país e do exterior. A urbanização decorrente das atividades de lazer se constitui num processo visivelmente consolidado no litoral deste município.

O lazer como indutor de urbanização

Na sociedade capitalista atual, o lazer está quase sempre associado ao não trabalho, ao seu oposto, ao tempo livre das obrigações deste. Segundo Elizalde e Gomes (2010), essa concepção vem de uma visão homogeneizante e universal da Europa Moderna. É uma concepção que levou a que o termo “ócio” passasse a ter uma conotação negativa, sendo visto “como uma ameaça para o desenvolvimento das sociedades que pretendem se modernizar, progredir, desenvolver-se e expandir-se economicamente” (Ibidem, p.6). Por isto é que no Brasil se adota o termo “lazer”. O ócio está associado a atividades consideradas inúteis e improdutivas.

Neste sentido, os autores supracitados propõem uma reconceitualização do lazer a partir dos saberes e práticas elaborados nos territórios latino-americanos. Assim, Elizalde e Gomes (2010, p.6) entendem que “o ócio não é reduzido ao universo do trabalho, como um suposto não-trabalho, mas sim que o ócio é mais amplo que a recreação, podendo inclusive incluí-la enquanto possibilidade de vivenciar atividades geralmente ligadas à diversão”. Para fins do trabalho aqui desenvolvido, entende-se o lazer como

Uma dimensão da cultura constituída pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações – especialmente com o trabalho produtivo. (GOMES, 2004, p.125).

No trabalho aqui desenvolvido, a prática do lazer ocorre através da atividade turística bem como pelo uso das segundas residências que vem desencadeando um processo de urbanização ao longo das cidades litorâneas.

Mullins (1991) afirma que enquanto a urbanização oriunda da produção industrial tinha como fundamento produção e o trabalho, a urbanização originada pelo turismo se fundamenta no consumo, voltado para o lazer, diversão, descanso e relaxamento. Como a urbanização turística é voltada para o consumo dos visitantes, segundo este autor, não há necessidade de se ofertar alguns serviços básicos, tais como habitação, saúde e educação, dentre outros destinados especialmente para população permanente. Cabrerizo (2016) também observa que nas cidades que assumem a função turística existem muitos lugares para o consumo, seja de bens materiais ou de experiências, tanto públicos como privados.

Paiva e Vargas (2013), polemizando a partir das importantes contribuições de Mullins (1991), ressaltam que sua análise se limita ao processo de urbanização oriundo exclusivamente do processo de produção e consumo do espaço pelo e para o turismo, deixando de considerar o consumo turístico de outras cidades tradicionais já consolidadas, bem como o fato de que em muitos casos verifica-se a coexistência do turismo com outras práticas socioespaciais atuando conjuntamente no processo de urbanização.

Se por um lado, a atividade turística produz espaço urbano, por outro lado, se alimenta de seu consumo (HENRIQUES, 2003). Desde os primórdios desta atividade, as grandes cidades europeias se constituíram em importantes destinos turísticos, sendo locais de visitação pela aristocracia inglesa, conforme aponta Boyer, (2003) e Rejowisk (2002). Formas espaciais testemunhos de tempos passados (monumentos históricos arquitet nicos) assim como formas modernas e contemporâneas existentes nas cidades são alvo de interesse e visitação turística (SILVA, 2004). Além disto, não podemos deixar de ressaltar que as grandes cidades também são os principais emissores de turistas, além de terem uma participação fundamental na distribuição dos fluxos turísticos, uma vez que se constituem em importantes n os de conexão nas redes urbanas (PAIVA, VARGAS, 2013). Portanto, há uma estreita relação entre o urbano e o turismo.

Mas, sem d vida, a enorme expansão da atividade turística potencializou e dirigiu a produção imobiliária destinada as segundas residências, particularmente nas áreas costeiras. Conforme Tulik (2001, p. 4), a segunda residência recebe várias denominações, tais como rancho, chalé, cabana, casa de praia, dentre outros e se caracteriza pelo uso temporário nos períodos de tempo livre, mas não exclusivamente, conforme aponta o Instituto Nacional de Estatística – INE (APUD LOPES COLÁS, 2003), uma vez que seu uso também pode estar relacionado ao trabalho.

A segunda residência se constitui em um tipo de imóvel que pode estar localizado em áreas litorâneas, no campo ou na cidade. Sua característica principal é que deve ser usada ocasionalmente (tal prerrogativa é consenso entre diferentes autores), ou seja, em temporadas de férias, fins de semana, e, entre outras finalidades, a do lazer. As segundas residências têm sido consideradas por vários autores (DEMATTEIS 1998; MÓDENES CABRERIZO, LÓPEZ COLÁS, 2005) como um dos elementos de difusão e dispersão da cidade, disseminando a urbanização no campo e contribuindo para o desdobramento da cidade.

A produção de imóveis destinados às segundas residências aumenta a partir dos anos setenta, justamente quando ocorre a crise do modelo de produção fordista, baseado na produção de bens de consumo materiais. Lefebvre (2013) e Harvey (1980; 2005) trazem valiosas contribuições para a compreensão da relevância assumida pelo setor imobiliário a partir deste período, observando que na medida em que a produção de bens que caracterizou o regime de acumulação fordista deixa de ser rentável, parte do capital migra do segmento industrial para o imobiliário. O circuito secundário (especulação e construção) assumiu o papel do circuito primário (industrial) na acumulação do capital.

Assim, a produção do espaç o urbano decorrente do consumo turístico e da prática do lazer (segundas residências) tem sido uma das formas de viabilizar novos investimentos imobiliários e contribuir para a absorção de capitais disponíveis no mercado que encontra neste segmento imobiliário-turístico condições favoráveis de expansão e rentabilidade.

A urbanização pode ser vista a partir do crescimento da população urbana em relação   rural e a partir do aumento da taxa de urbanização (SANTOS, 2008b). Também a urbanização pode ser relacionada ao modo de vida urbano - a cultura urbana (CASTELLS, 1977) - ou ainda como um “processo de implementação de infraestrutura, equipamentos e serviç os urbanos, importantes e fundamentais para a vida nas cidades, estando mais voltado para o espaç o construído” (SPÓSITO, 1991, p. 26). Nesta mesma perspectiva, Harvey (2005, p. 167-168) observa que a urbanização produz artefatos, isto é, “formas construídas, espaç os produzidos e sistemas de recursos de qualidades específicas, todos organizados numa configuração espacial distintiva”.

No caso da área foco do presente estudo, a implementação de políticas públicas a partir de 1990, propiciou a intensificação de fixos e fluxos. Ou seja, a implantação de infraestruturas, redimensionou os fluxos para essa área, intensificando o fluxo de pessoas

(turistas, usuários de segunda residência, população permanente), capitais e mercadorias. A implantação dessa infraestrutura também propiciou o crescimento do número de domicílios permanentes e dos domicílios de uso ocasional na direção sul de Natal, onde se situa o município de Parnamirim.

Dessa forma, o conjunto dos objetos naturais e artificiais, conforme aponta Santos (2008a), aliado à importância que o lazer vem conquistando na sociedade contemporânea, contribuiu para a implantação de um sistema de engenharia que tem possibilitado o aumento dos turistas no Estado e a expansão das segundas residências, e, como consequência, um novo uso do território para fins de lazer no litoral de Parnamirim. A análise da ação do poder público torna-se fundamental na produção dos espaços destinados ao lazer.

Ensaio metodológico

Considerando a necessidade de novas metodologias que subsidiem a coleta de informações e/ou auxiliem no processo do conhecimento/compreensão do fenômeno do turismo e suas inter-relações, buscar-se-á aqui apontar os caminhos e as dificuldades metodológicas na análise empreendida sobre o lazer e o turismo como indutores de urbanização em áreas litorâneas, a fim de sugerir um modelo de análise para outros estudos de temática semelhante.

São várias as manifestações espaciais do fenômeno turístico. Assim, as implicações econômicas e socioculturais do turismo no espaço geográfico têm sido um tema recorrente nas análises de geógrafos. No entanto, estudos com enfoque metodológico para analisar o processo de urbanização decorrente do fenômeno turístico ainda são escassos. Tal fato justifica a proposta em foco de construir um caminho metodológico que venha a servir de ferramenta auxiliar numa tentativa de análise desse fenômeno. A metodologia desenvolvida pode ser sintetizada nas seguintes etapas:

1. Análise bibliográfica – necessária para definir os principais conceitos, produção científica e empírica recente sobre o tema abordado (estado da arte).
2. Coleta de dados secundários – este tipo de coleta de dados pode ocorrer em instituições públicas, como nos bancos de dados das prefeituras municipais, órgãos estaduais e suas representações. Os dados coletados nessa etapa são os populacionais e residenciais (residências permanentes e de uso ocasional). Tais dados indicam a ocorrência de crescimento populacional e residencial, ou seja, a concentração de populações em uma dada localidade. Logo, um importante indicador de urbanização.
3. Coleta de dados primários – consiste no levantamento de informações no campo, que no caso desta pesquisa ocorreu de duas formas:
 - 3.1 Levantamento e georreferenciamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços – necessários para identificar o crescimento das atividades comerciais. A concentração dessas atividades tende a ocorrer nas áreas que recebem maior número de turistas ou de usuários de segundas residências, fato que justifica o aumento dos estabelecimentos de comércio e dos serviços para atender a tal demanda.
 - 3.2 Realização de entrevistas com o segmento comercial e de prestação de serviços – na pesquisa que será apresentada a seguir (estudo de caso), efetuou-se um cálculo da amostragem, considerando-se a população-alvo total⁴ contabilizada na área-objeto do

⁴ Nesse caso a população alvo total que se faz referência é o total de estabelecimentos comerciais e de serviços contabilizados na área objeto do estudo.

estudo. Foi feita uma divisão da população em estratos correspondentes às praias litorâneas, conforme evidenciada na Tabela 1:

Tabela 1. Distribuição dos estratos por praia no litoral de Parnamirim/RN

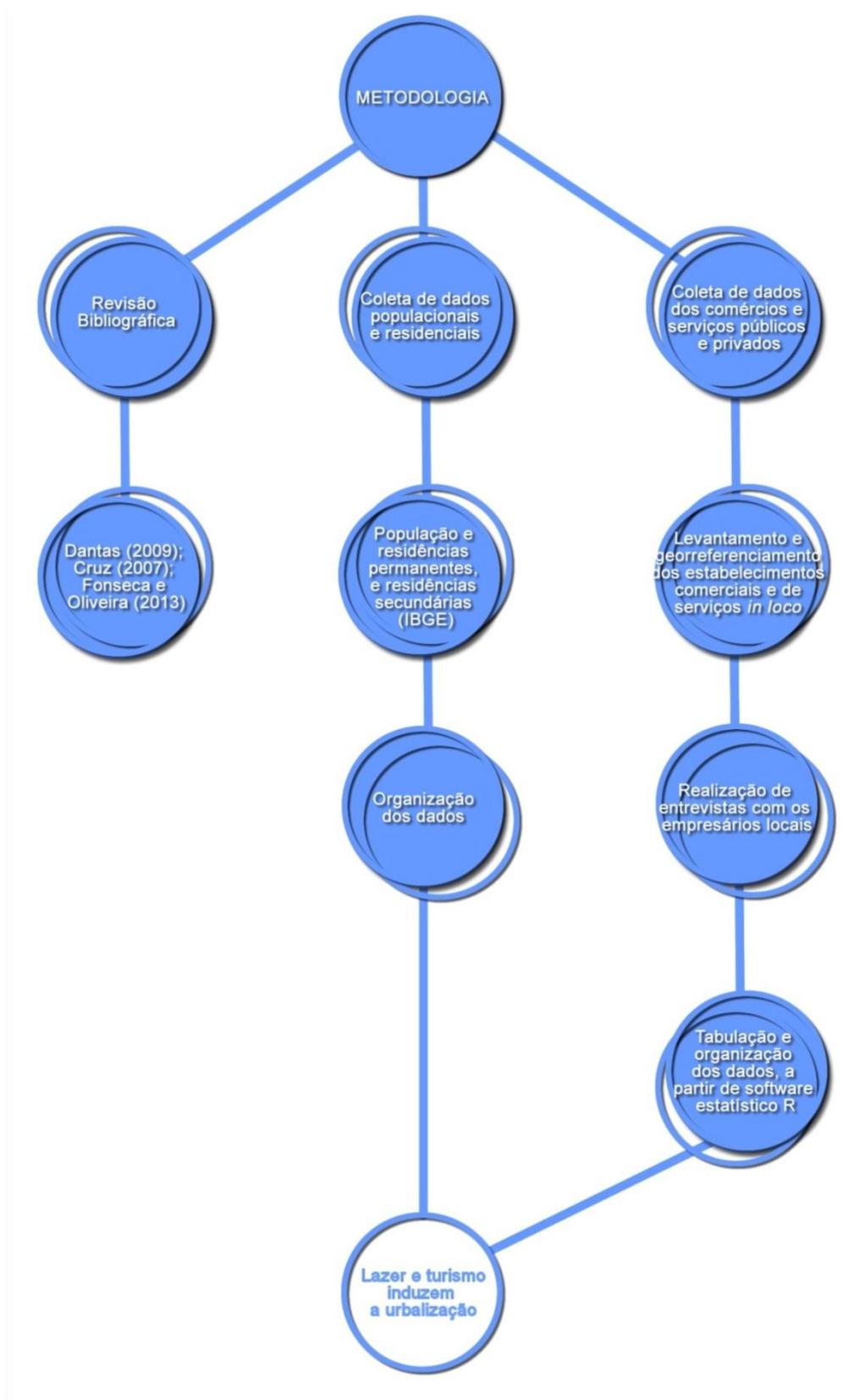
Praias	Estratos	Estabelecimentos	Amostra
Pirangi do Norte	Estrato 1	108	29
Cotovelo	Estrato 2	08	02
Pium	Estrato 3	92	26
Total	-	208	57

Fonte: Relatório do Plano Amostral, 2012.

O plano amostral utilizado foi o da Amostragem Aleatória Estratificada com Alocação Proporcional, que se caracteriza por dividir a população em partes mais homogêneas do que o é a população em geral, das quais será retirada uma amostra aleatória simples dos serviços (públicos e privados), buscando-se alocar o tamanho da amostra de maneira proporcional ao tamanho de cada estrato. A amostra foi de 57 tipos de comércio e de serviços (público e privado), alocados em 3 (três) estratos/praias.

As entrevistas foram necessárias para identificar-se se os estabelecimentos comerciais surgiram efetivamente para atender à demanda turística e dos usuários de segundas residências. Se confirmada essa hipótese, confirma-se também a de que o turismo e o lazer induzem à urbanização, já que o crescimento de comércios e serviços e outras infraestruturas é imprescindível para a urbanização de uma área. Veja-se, na Figura 1, a síntese da metodologia aplicada:

Figura 1. Metodologia do estudo.



Fonte: Elaboração das autoras, 2014.

Portanto, o conjunto de coleta de dados primários e secundários, subdivididos em várias etapas individuais, engloba aspectos relevantes dos indicadores de urbanização (dados populacionais, residenciais, comerciais e de prestação de serviços) e indica que a urbanização é decorrente do turismo e do lazer, tendo em vista que o crescimento da população fixa e flutuante, das residências permanentes e de uso ocasional e o crescimento de modalidades de comércio e de serviços decorrem da busca por lazer nas áreas litorâneas.

É importante mencionar a existência de outros indicadores que não foram privilegiados neste estudo, tais como o grau de participação das atividades de lazer e turismo na composição do Produto Interno Bruto (PIB) e da mão de obra empregada (direta e indiretamente), que poderiam auxiliar no aprofundamento da análise. Porém, os elementos considerados e mencionados acima já são suficientes para estudos dessa natureza. Nos tópicos seguintes, aplicar-se-á a metodologia proposta, considerando o município litorâneo de Parnamirim/RN (Brasil).

Lazer e urbanização no litoral de Parnamirim

Os primeiros indícios de ocupação no litoral do município de Parnamirim para fins do lazer ocorreram com o surgimento de loteamentos na faixa litorânea. Pontes, Nóbrega Júnior e Lima e Brito (1993, p. 50) constataram em Parnamirim a existência de seis loteamentos nos anos sessenta, sendo o primeiro deles datado de 1966, em Pirangi do Norte.

É importante mencionar que, nesse período, iniciam-se as políticas de promoção ao turismo no Nordeste Brasileiro, e também é quando se consolida a ideia do lazer na praia. Na última década, os dados concernentes ao destino turístico de Natal revelam crescimento no número total de turistas: entre 2001 e 2010, ocorreu um aumento de 51,5% no fluxo turístico total na Grande Natal e entre 2006 e 2010 a receita turística do Estado cresceu 51,28% (SEMURB, 2012).

Destaca-se também no litoral analisado a expansão das segundas residências. Em Parnamirim, o crescimento percentual desse tipo de residência é superior aos demais municípios litorâneos da Região Metropolitana de Natal nos períodos de 1991-2000 e de 2000-2010, apresentando aumento de 105,52% e 120,41% respectivamente, ou seja, mais de 100% em cada um dos períodos analisados, conforme dados apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Crescimento dos Domicílios de Uso Ocasional nos municípios litorâneos da Região Metropolitana de Natal-1991/2000/2010.

Municípios	1991	2000	2010	% 1991-2000	% 2000 -2010
Ceará Mirim	579	910	1.858	57,17	104,17
Extremoz	1.223	2.471	4.354	102,04	76,20
Natal	1.452	2.780	5.850	91,46	110,43
Nísia Floresta	2.016	3.442	5.674	70,73	64,85
Parnamirim	887	1.823	4.018	105,52	120,41

Fonte: IBGE 1991, 2000, 2010

A partir da última década, o fácil acesso por vias bem estruturadas até às praias do litoral ao sul de Natal possibilitou a expansão das segundas residências e também de tipos de comércio e de serviços para atender à demanda de usuários dessa modalidade de residência e de turistas (OLIVEIRA, 2013).

A contagem dos tipos de comércio e dos serviços públicos e privados e as entrevistas realizadas com os comerciantes e prestadores de serviços no litoral de Parnamirim indicam

que, entre 1993 e 2012, foram abertos 82,65% dos estabelecimentos de comércio e serviços na faixa litorânea, conforme apresenta Tabela 4.

Tabela 4. Período de abertura dos estabelecimentos comerciais e de serviços no litoral de Parnamirim - RN/2012.

Período	Parnamirim	
	Estabelecimentos	%
1972 – 1982	06	6,12
1983 – 1992	10	10,20
1993 – 2002	30	30,61
2003 – 2012	51	52,04
Não informado	01	1,02
Total	98	100

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

É importante destacar que a dinâmica de funcionamento dos variados tipos de comércio e serviços está diretamente relacionada com a sazonalidade inerente a áreas turísticas, assumindo, portanto, especificidades diferentes na baixa e na alta estação.

No período de alta estação (julho, dezembro/fevereiro), hotéis e pousadas recebem expressivo número de hóspedes; restaurantes, bares e casas de shows estão em pleno funcionamento diariamente, e a procura por produtos nos estabelecimentos comerciais se intensifica.

Na baixa estação, o contexto local é modificado: os estabelecimentos comerciais tendem a eleger dias específicos para funcionar – geralmente nos fins de semana, quando as praias ganham uma dinâmica maior em comparação com os dias úteis da semana. Muitos estabelecimentos, inclusive, encerram suas atividades nesse período, na medida em que a fraca demanda não justifica seu funcionamento, sobretudo no caso das franquias de lanchonetes e pizzarias, que permanecem no litoral apenas no período da alta estação.

No que se refere à demanda por tais tipos de comércio e serviços no litoral de Parnamirim, esta se dá por parte de turistas, usuários de segundas residências e população local. Nesse litoral, destacam-se os serviços ligados à restauração, a saber: “*Bar, barracas, restaurante, pizzaria, creperia, lanchonetes, sorveterias, sanduicheria e tapiocaria*”, que atendem, em sua maioria, a turistas. E os estabelecimentos que comercializam gêneros alimentícios, como os “*supermercados, empórios, distribuidora de gás e bebidas, padaria, quitanda e conveniência*” que atendem aos usuários de segunda residência e à população local. A área também conta com alguns serviços públicos que podem atender tanto ao turista, o usuário de segunda residência e a população local, tais como: correios, posto policial, unidade de saúde e uma Unidade Mista de Saúde, que funciona 24h e centraliza a maior parte dos atendimentos médicos de emergência daquela área e seu entorno, conforme pode-se observar na Tabela 5, referente a tipologia dos serviços encontrados no referido litoral.

Tabela 5. Estabelecimentos comerciais e de serviços públicos e privados no litoral do Município de Parnamirim/RN – 2012.

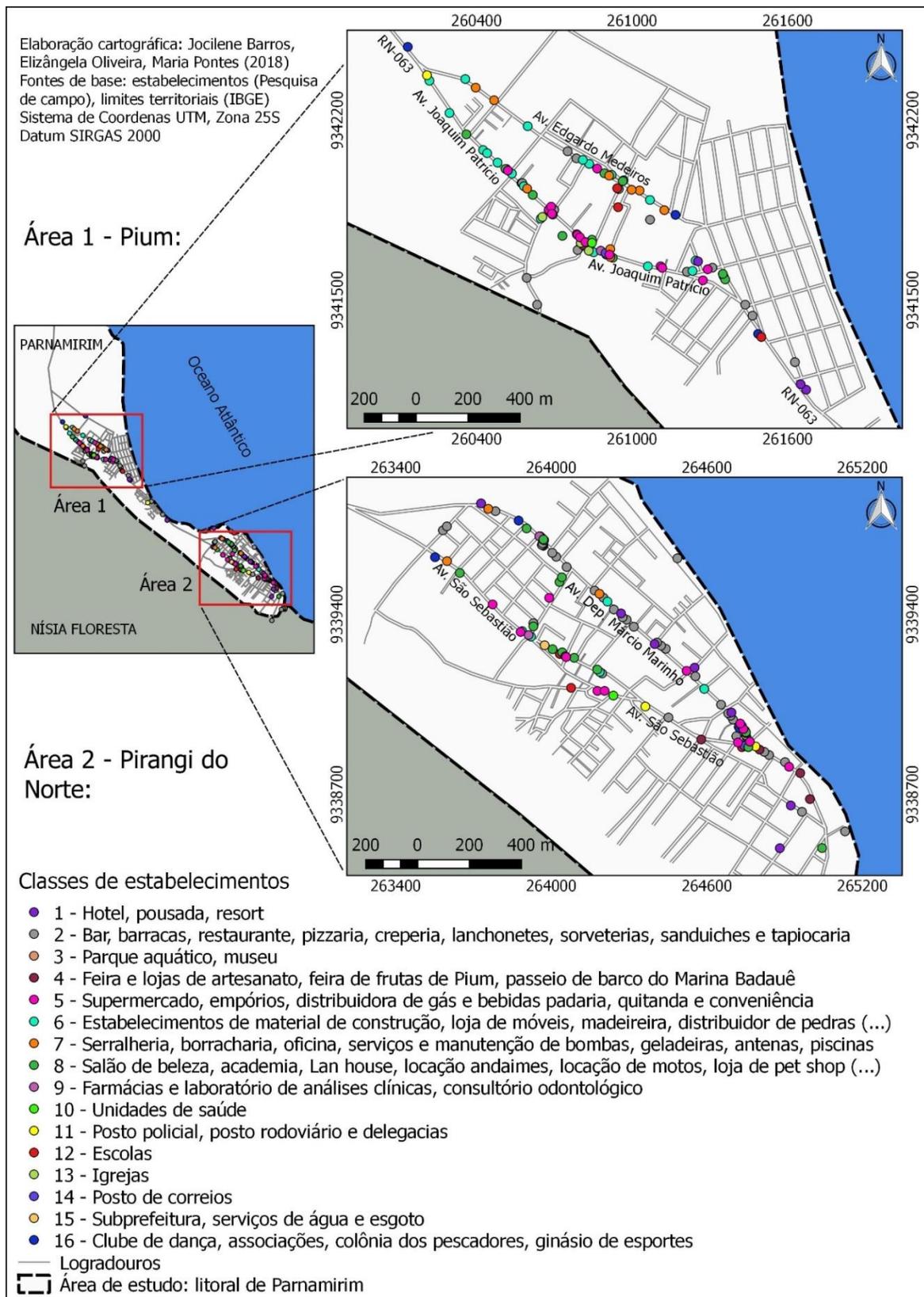
Categorias	Quantidade
1.Hotel, pousada, <i>resort</i>	11
2.Bar, barracas, restaurante, pizzaria, creperia lanchonetes, sorveterias, sanduicheria e tapiocaria	68
3.Parque aquático, museu	0
4.Feira e lojas de artesanato,feira de frutas de Pium, passeio de barco do Marina Badauê	5
5.Supermercado, empórios, distribuidora de gás e bebidas, padaria, quitanda e	27

conveniência	
6.Estabelecimentos de material de construção, loja de móveis, madeireira, distribuidor de pedras, loja de pré-moldado, loja de confecção, floricultura	28
7.Serralheria, borracharia, oficina, serviços e manutenção de bombas, geladeiras, antenas, piscinas	13
8.Salão de beleza, academia, <i>lan house</i> , locação andaimes, locação de motos, loja de <i>pet shop</i> , lavanderia, estabelecimento de segurança particular, empresa de transporte coletivo, posto de combustível	23
9.Farmácias e laboratório de análises clínicas, consultório odontológico	6
10. Unidades de saúde ou hospital	2
11.Posto policial, posto rodoviário e delegacias	3
12. Escolas	8
13. Igrejas	4
14. Posto dos Correios	2
15.SubPrefeitura; serviços de água e esgoto	1
16. Clube de dança, associações, colônia dos pescadores, ginásio de esportes	7
Total do litoral	208

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

A concentração desses serviços varia de acordo com as localidades litorâneas. A praia de Pirangi do Norte, engloba a maior parte dos serviços (108 estabelecimentos comerciais e serviços públicos e privados) que atendem aos turistas, devido à concentração, nessa localidade, de vários atrativos turísticos, destacando-se o “Maior Cajueiro do Mundo” e o complexo turístico “Marina Badauê”. Na referida praia, os estabelecimentos comerciais e os serviços públicos e privados se concentram na Avenida Deputado Márcio Marinho e na Rua São Sebastião. Pium é a segunda área de maior concentração dos estabelecimentos comerciais e de serviços (92). Em Pium a concentração das atividades comerciais e de serviços ocorre nas vias Joaquim Patrício e Edgar Medeiros (Mapa 2). Embora essas duas áreas possuam pequena diferença entre o número de serviços ofertados, suas dinâmicas são bastante distintas, isto porque Pium atende um menor número de turistas e usuários de segunda residência comparativamente à Pirangi do Norte, contudo, são áreas que cresceram em função das demandas do lazer.

Mapa 2. Distribuição de comércios e serviços públicos e privados no Litoral de Parnamirim – RN.



Verifica-se que a expansão dos diversos estabelecimentos de comércio e dos serviços está diretamente relacionada aos projetos turísticos, os quais foram fundamentais para a estruturação das áreas litorâneas, implantando novos fixos, que captam novos fluxos (de turistas e usuários de segundas residências), que, por sua vez, demandam uma variedade de comércio e serviços, promovendo assim a urbanização no litoral, ou seja, espaços antes pouco urbanizados ou não urbanizados são apropriados pela atividade turística, que, a partir da necessidade de novos objetos para sua implementação, acaba urbanizando áreas.

Outro importante fato a ser destacado nessa dinâmica é que, devido à reestruturação do espaço litorâneo do município de Parnamirim, em parte decorrente de investimentos pelo Estado em políticas públicas, essas áreas têm se mostrado atrativas para investimentos imobiliários.

A captação de investimento imobiliário nessa área pode ser verificada observando-se as novas tipologias de imóveis que vêm surgindo no litoral do município de Parnamirim, no que se refere a condomínios fechados, tanto para usuários de segunda residência quanto para moradores permanentes, atendendo a uma demanda local e estrangeira. (K.O. SILVA, 2010; SILVA, 2010).

Dentro dessa realidade, se verifica uma nova dinâmica urbana a partir do crescimento da população de praia, dos domicílios permanentes e de uso ocasional, mas também crescimento e diversificação do comércio e de serviços, para atender à demanda.

Um exemplo resultante desse processo é a ampliação da infraestrutura de circulação pelo sistema de rodovias que se inicia em Natal e segue em direção ao litoral de Parnamirim, facilitando o acesso até às praias. Além disso, a dotação de uma infraestrutura básica de água e esgoto, energia e saúde, comércios e serviços tem estruturado o litoral, proporcionando condições para que as segundas residências tornem-se a primeira residência, ou seja, a residência permanente, aumentando, assim, a população fixa da praia, conforme se pode verificar na Tabela 6.

Tabela 6. Evolução da População nas Praias de Parnamirim – 2000/2010.

Praia	2000	2010	%2000-2010
Pium	2.238	2.694	20,37
Cotovelo	168	788	369,04
Pirangi do Norte	2.413	2.955	22,46

Fonte: IBGE, 2010

A partir da análise empreendida, entende-se, então, que o lazer induz à urbanização de áreas litorâneas, uma vez que o uso especializado do litoral a partir das segundas residências e do turismo transformou toda a faixa litorânea, urbanizando-a. O poder público estimula a ocupação com a dotação de infraestruturas básicas e de acesso e o mercado, por sua vez, proporciona o crescimento e diversificação do comércio e dos serviços, para atender à demanda dos usuários de segundas residências e do turista, mas também à população permanente que se adensa.

Considerações finais

A metodologia desenvolvida para analisar o processo de urbanização decorrente das atividades de lazer e do turismo em áreas litorâneas compreendeu a análise bibliográfica e a coleta de dados secundários e primários.

A primeira etapa consistiu na análise bibliográfica. Nesse momento, foi identificado o estado da arte da temática em questão, por meio da revisão bibliográfica, com o objetivo de definir conceitos e revisar a produção científica a respeito do tema.

A segunda etapa correspondeu à coleta de dados secundários em instituições referentes ao tipo de população (permanente e flutuante), de residência (domicílios de uso permanente e de uso ocasional) e serviços públicos e privados. Através das informações, tornou-se possível verificar a dinâmica socioespacial local, isto é, o crescimento, a estabilidade ou a diminuição de tais processos ao longo do tempo.

Nessa análise, tornou-se importante correlacionar tal dinâmica com a implantação e melhoria de serviços públicos, dentre os quais, podem-se citar as vias de acesso e outros meios de comunicação em geral, além dos serviços mais básicos, como água e luz. Tais informações podem ser obtidas em órgãos públicos nacionais, estaduais e locais.

A terceira etapa ocorreu *in loco* e consistiu no levantamento e georreferenciamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços públicos e privados, sendo que a escolha desses procedimentos para se construir o caminho metodológico de análise deveu-se a três fatores, a saber:

- 1.O crescimento das atividades comerciais e de serviços é um forte indicador de urbanização;
- 2.O levantamento dos estabelecimentos comerciais e de serviços possibilita identificar-se a tipologia destes e, conseqüentemente, a que cliente/demanda se destinam os serviços, ou seja, se, em sua maioria, o uso se dá por turistas, por usuários de segundas residências, ou pela população local. Assim, os resultados podiam vir a estar relacionados com o crescimento do turismo e do lazer nas áreas analisadas, ou não, caso atendessem, em sua maioria, à população local. A refuncionalização da área para a prática do lazer implicará, necessariamente, na expansão de serviços relacionados a essa atividade;
- 3.O georreferenciamento, ou seja, a localização exata dos estabelecimentos comerciais, é um recurso importante, pois pode indicar uma relação direta entre a localização de tais estabelecimentos e as áreas onde as atividades de lazer são mais desenvolvidas. Logo, esse procedimento colabora para a confirmação da hipótese de que tais atividades (lazer e turismo) induzem à urbanização.

Nessa etapa, é pertinente ainda a realização de entrevistas com o segmento comercial e de prestação de serviços para buscar responder aos seguintes questionamentos: Quais os principais tipos de clientes dos estabelecimentos: turistas, usuários de segunda residência ou a população local? Quais os tipos de serviços oferecidos? Em que ano ocorreu o início do funcionamento do estabelecimento? O funcionamento do estabelecimento ao longo do ano é contínuo ou sazonal?

Os dados coletados nos questionários são relevantes para responder aos questionamentos acima, na medida que permitem: definir e/ou reforçar a tipologia do comércio e dos serviços e se uns e outros de fato atendem, em sua maioria, a turistas e usuários de segunda residência; verificar se há uma relação do período do início do funcionamento do estabelecimento com o crescimento da atividade turística e de lazer na área; e identificar se a sazonalidade de funcionamento do estabelecimento está condicionada à das atividades de turismo e lazer.

Os elementos e/ou variáveis que devem ser considerados nos estudos da urbanização desencadeada pelas atividades de lazer estão relacionados diretamente à **presença de equipamentos** utilizados pela prática do lazer e do turismo, quais sejam: residências secundárias, equipamentos de hospedagens, bares e restaurantes, entretenimento, lojas de *souvenirs* e demais serviços destinados às práticas de lazer.

Também devem ser considerados outros serviços não diretamente relacionados a essas práticas, mas que dão suporte, especialmente quando se trata dos usuários de segundas residências: supermercados, lojas de conveniências, postos de gasolina, dentre outros.

Outro elemento importante é a **dinâmica de funcionamento** contínuo ou sazonal dos estabelecimentos comerciais e de serviços, isto é, se o funcionamento tem relação com a dinâmica sazonal da atividade turística e de lazer.

Finalmente deve ser considerada a **demand**a (turistas, usuários de segunda residência, população local) que consome o bem ou serviço oferecido pelos estabelecimentos existentes.

Com relação aos indicadores do grau de urbanização induzido pelas atividades de lazer e turística, estes podem ser destacados conforme seguem: **crescimento populacional** (fixa e flutuante), **residencial** (uso permanente e uso ocasional), **comercial e de serviços**, bem como o **da infraestrutura básica e de acesso**.

O adensamento e a expansão dos serviços e equipamentos urbanos indicam a magnitude do processo de urbanização e em que medida a refuncionalização da área proporciona uma nova divisão territorial do trabalho, especializada para a prática do lazer, ou seja, além da escolha dos elementos/variáveis identificados no processo de urbanização, também é importante a dos indicadores que possam dimensionar o grau de uso especializado do espaço para tal fim.

O conjunto desses elementos e indicadores pode apontar para o uso especializado do espaço para fins do lazer e indicar em que medida este pode induzir a processos de urbanização.

Referências

BOYER, Marc. **Turismo de massa**. Bauru: EDUSC, 2003.

CABRERIZO, China C. **La ciudad negocio. Turismo y movilización social en Pugna**. Madrid: Cisma Editorial, 2016.

CASTELLS, Manuel. **The Urban Question: A Marxist Approach**. London: Edward Arnold, 1977.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2000.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; PEREIRA, Alexandre Queiroz; PANIZZA, Andrea de Castro. (2010). Urbanização litorânea das metrópoles nordestinas brasileiras. In DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; FERREIRA, Ângela Lúcia; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **Turismo e imobiliário nas metrópoles**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010, p. 85-113.

DEMATTEIS, Giuseppe. Suburbanización y periferización. Ciudades anglosajonas y ciudades latinas. In: MONCLÚS, Franciso Javier (Ed.). **La ciudad dispersa: Suburbanización y nuevas periferias**. Barcelona: Centre de Cultua Contemporànea de Barcelona, 1998.

ELIZALDE, Rodrigo; GOMES, Christianne. Ocio y recreación en América Latina: conceptos, abordajes y posibilidades de resignificación. In: **Polis**, Revista de la Universidad Bolivariana, v. 9, n 26, 2010, p. 19-40. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30512376026>>. Acesso em: 18 ago. 2014.

GOMES, Christianne Luce. Verbetes lazer - concepções. In: GOMES, Christianne L. Gomes (org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 125.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

_____. **A produção capitalista do espaço**. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

HAYLLAR, Bruce; EDWARDS, Deborah; GRIFFIN, Tony; ALDRIGUI, Mariana. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HENRIQUES, Eduardo Brito. A cidade e o destino turístico. **Revista da faculdade de Letras - Geografia**, v. XIX, Porto, 2003, p. 163-172.

IBGE. **Sinopse preliminar do censo demográfico**. Rio de Janeiro, 1991.

_____. **Sinopse preliminar do censo demográfico 2000**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/sinopse_preliminar/Censo2000sinopse.pdf>. Acesso em: 15 abril 2012.

_____. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse>>. Acesso em: 15 abril 2012.

LEFEBVRE, Henry. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

_____. **La producción del espacio**. Capitán Swing, Madrid, 2013.

LÓPEZ COLÁS, Julián. **La residencia secundaria en España: estudio territorial de uso y tenência**. Facultat de Filosofia i Lletres da Universitat Autònoma de Barcelona, 2003, 363f. (Tesis, doctorado en Geografia).

LUCHIARI, Maria Tereza (2000). Urbanização Turística: um novo nexos entre o lugar e o mundo. In: SERRANO, Celia; BRUHNS, Heloisa; LUCHIARI, Maria Tereza (Orgs.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**, Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 105-130. (Coleção Turismo).

MÓDENES CABRERIZO, Antonio Juan; LÓPEZ COLÁS, Julián. Expansión territorial de la residencia secundaria y ciudad compacta en España: ¿elementos de un mismo sistema? **Papers de demografia**, nº 274, 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/28111384_Expansion_territorial_de_la_residencia_secundaria_y_ciudad_compacta_en_Espana_elementos_de_un_mismo_sistema . Acesso em: 21 ago 2017.

MULLINS, Patrick. Tourism urbanization. **International Journal of Urban and regional Research**, v. 15, n. 3, 1991, 326-342.

OLIVEIRA, Elizangela Justino de. **Lazer e urbanização: a dinâmica do setor de serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta**. Natal: Centro de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013, 180f. (Dissertação, mestrado em Turismo).

PAIVA, Ricardo Alexandre; VARGAS Heliana Comin. Sobre a relação turismo e urbanização. **Pós**, v. 20, n. 33, São Paulo, 2013, p. 126-145.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **Filosofia do turismo: teoria e epistemologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

PONTES, Beatriz Maria Soares; NÓBREGA JÚNIOR, Orgival; LIMA, J. A. de; BRITO, M. T. de. **Meio – Ambiente e processo fundiário em conflito: Parnamirim e Nísia Floresta**. Natal: UFRN/CCHLA, 1993.

REJOWSKI, Mirian (Org.). **Turismo no percurso do tempo**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2002.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008a.

_____. **Manual de Geografia Urbana**. 3ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008b.

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E URBANISMO – SEMURB. **Anuário Estatístico 2011-2012**. Natal/RN: SEMURB, 2012.

SILVA, Kelson Oliveira. **A residência secundária e uso do espaço público no litoral oriental potiguar**. Natal: Centro de Ciências Humanas, Letras e artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010, 206f. (Dissertação, mestrado em Geografia).

SILVA, Alexsandro Ferreira Cardoso da. **O Litoral e a metrópole: dinâmica imobiliária, turismo e expansão urbana na Região Metropolitana de Natal-RN**. Natal: Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010, 414f (Tese, doutorado em Arquitetura e Urbanismo).

SILVA, Maria da Glória Lanci. **Cidades turísticas. Identidades e cenários de lazer**. São Paulo: Aleph, 2004.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Revista de Geografia**, v.10, São Paulo, 1991, p.1-18.

TULIK, Olga. **Turismo e meios de hospedagem: casas de temporada**. São Paulo: Roca, 2001.

Artigo recebido em 22-08-2017

Artigo aceito para publicação em 25-06-2018